

**GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTE:
REVISITANDO FRONTEIRAS E (RE)DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS**

**GEOGRAPHY, LITERATURE AND ART:
REVISITING BORDERS AND RE-DISCOVERING NEW PATHS**

Júlio César Suzuki¹

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

É com imensa satisfação e gratidão que apresentamos esse novo volume da revista de Geografia, Literatura e Arte. Novas fronteiras, dialogias metodológicas, explorações epistêmicas, trilhas e entrelaçamentos analíticos estão ricamente dispostos, por entre os escritos, ensaios, artigos, estudos, expressões artísticas e enunciações poéticas e geoliterárias que perfazem as contribuições desse número da revista.

Percebe-se, também, uma convergência dos autores em direção a um fortalecimento de um estatuto epistemológico e claviculário metodológico, como referências aos estudos, pesquisas, ensaios e elucubrações envolvendo o protagonismo da espacialidade na literatura, teatro, cinema, esculturas, pinturas e demais expressões artísticas. Há, portanto, um conjunto uni-diversificado de iniciativas direcionadas ao fomento à uma união entre a multiplicidade e particularidades de referências, conceitos, categorias, teorias e reflexões que sustentam o arcabouço de identidade do olhar geoliterário e geopoético.

É possível encontrarmos seres e estares no limiar entre os olhares geográfico, literário e artístico. Especificamente no caso da Geografia, abrir-se às diferentes formas de expressão artísticas vai ao encontro da robustez do seu escopo teórico e metodológico. É preciso, no entanto, que haja a abertura dialógica a novas trilhas e saberes, formas de análise e incursões interpretativas acerca da existência no mundo.

No sentido de dar continuidade a este esforço crítico, propositivo e dialógico entre a Geografia, a Literatura e a Arte, o atual volume da revista possui 11

contribuições. Abrindo os trabalhos, há o artigo de Maria Auxiliadora da Silva, *Geografia, Ciência... Arte. Novos Olhares...* no qual a autora disserta sobre a experiência de debates, estudos e análises envolvendo o olhar geográfico, científico e artístico por passagens, vivências, experiências e paisagens, existências e estares, emoções e situações do espaço vivido na cidade de Salvador.

Ida Alves, em seu texto *A Literatura é uma Paisagem?*, nos apresenta uma reflexão sobre o papel da análise da experiência espacial pelo prisma da paisagem. Elencando os pilares interdisciplinares e dialógicos entre áreas, estudos, teorias e conceitos, tanto geográficos como literários, a autora destaca a relação íntima entre a espacialidade paisagística com literatura e poesia.

Em *Linguagens em (in)tens(ç)ões: Ciência e Arte no Ensino de Geografia*, Flaviana Gasparotti Nunes e Cláudio Benito Ferraz realizam uma proposição acerca dos novos planos de produção do conhecimento, perpassando elementos artísticos, filosóficos e literários e tendo como ilustração analítica desta proposta o livro gráfico *Do Inferno* de Alan Moore, enraizadas nas reflexões de Gilles Deleuze e Félix Guatarri a partir da mobilização da contingencialidade múltipla da dinâmica espacial na maneira como pensamos a Geografia no cotidiano e as singularidades deste cotidiano.

Jones Dari Goettert, em seu artigo *Medeia e gota d'água: espaços em desvario e o devir-vida*, nos faz pensar a tragédia em condições específicas, já que o autor realiza um profundo percurso comparativo entre duas obras, uma teatral clássica, *Medeia* de Sêneca, e uma representação contemporânea da primeira, *Gota d'água* de Chico Buarque e Paulo Pontes. A morte e o desterro, em ambas as obras, são lidos como espaços em desvarios, destacados por suas territorializações e desterritorializações da morte como devires-vida.

Em *Espaço, Sujeito e Existência: mediações entre Geografia e Literatura – o exemplo da representação de Goiânia*, Eguimar Felício Chaveiro explora a proposta de apuro, reflexão metodológica, inquietações epistemológicas sobre a intersecção entre Geografia e Literatura, tendo a cidade de Goiânia como norte de sua discussão. Há, desse modo, um epicentro teórico e metodológico, ao qual convergem as interpretações da cidade por vozes literárias, trazidas ou parafraseadas pelo autor, para a composição dos adentramentos dessas narrativas poéticas, por seus diferentes elementos, que nos

fazendo experienciar o geográfico e o literário na metrópole regional do centro do país, por entre seus espaços, sujeitos e existências.

Lúcia Helena Batista Gratão, em *Sonhos De Areia - Subindo A Serra - Escavando Rocha – recolhendo areia: devaneios da matéria na arte de Goiandira Do Couto*, nos presenteia com uma ponte analítica entre a geopoética bachelardiana e as contribuições de Eric Dardel, consolidando um ensaio de fôlego sobre os atravessamentos do mundo, pelas viagens e destinos expressas nas obras da artista.

No artigo *América Lírica e poética de Jack Kérouac – On the Road – Pé na Estrada*, Maria Geralda de Almeida mobiliza e entrecruza ideias e conceitos centrais da geoliteratura para apurar, nas e pelas paisagens da obra título de seu ensaio, o lirismo de Jack Kérouac e a escritura do mundo captada por uma Geografia sensível à relação entre urbano e cidade e o natural e o rural, entremeados por sua estética pertencente ao movimento *beat* e suas singularidades manifestadas na expressão artística de seu modo de existir no mundo.

Geografia e Literatura: tramas romanescas para objeto de estudo para a paisagem, de José Elias Pinheiro Neto, possui uma revisão bibliográfica sobre o conceito de paisagem em Geografia e seus encontros e desencontros com a análise literária. Explora-se também o desenvolvimento da geoliteratura, e geopoética na superação do olhar formalista, morfológico, descrito e imagético, muitas vezes ligados à paisagem para se chegar a uma conceituação da poesia emanada em seus sentidos pela(s) paisagem(ns) ficcionais, vistas e interpretadas geopoeticamente.

As contribuições desta edição da revista dão continuidade em artigo composto pelo contundente mapeamento da obra de Paulo Jacob realizado por Jamesclay Almeida de Souza, Karina Carvalho de Matos e Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque, intitulado *O Estado da Arte das pesquisas sobre Paulo Jacob e a sua ficção*. Os autores, por meio de uma extensa pesquisa quali-quantitativa, elencam as principais obras, temáticas, galardões e importância da literatura de Paulo Jacob e sua representatividade em relação ao cenário amazônico, em sua diversidade e particularidades.

No escrito *Arte e Espaço: O quadro “Os comedores de batata” como experiencia do ser-no-mundo de Vincent Van Gogh*, de Jean Carlos Rodrigues, há um entrelaçamento de alguns dos principais postulados fenomenológicos de Martin Heidegger, em relação aos seres e estares do artista no mundo. A análise do autor

estrutura-se a partir do *acontecer-poético-apropriante* heideggeriano para se chegar à espacialização das experiências imagéticas nas telas como fenômeno-mundo, expondo formas espaciais nas apreensões, vivências e percepções advindas do traço artístico de Vicent Van Gogh.

Nos versos de Carlos Rodrigues Brandão, temos *Pedras plantas peixes pássaros e pessoas Cantata para voz, vento e viola*, lirismo, narrativa e sonoridade sobre o ser manifestado, eclodindo a partir do devir da existência e movência do mundo, mesmo antes de ser enunciado pelo som das palavras. Na escrita vingadora, o apelo do poeta, pela palavra que carrega a epopeia do pretérito, o durante e o vindouro, efusão dos cantos, nomes e o verbo, perene travessia dêitica da existência entre as águas, as terras e os ares povoados pelos seres que os habitam.

No encerramento deste volume da revista, há a resenha de Mateus Fernandes de Lima, *Quando a reportagem sobe o morro: a importância da releitura do Livro-Reportagem Abusado, de Caco Barcellos*, por meio da qual o autor trabalha a imersão jornalística efetuada por Barcellos, evidenciando nuances, cotidianos e atores que fazem parte das comunidades cariocas marcadas pelos dramas e histórias entrecruzadas, transpassadas pelo tráfico e violência urbana, elementos que foram explorados, vivenciados e relatados pelo jornalista.

Convidamos o leitor a nos acompanhar nessa rica trilha de contribuições, reflexões, interpretações e representação da Geoliteratura e Geopoética. As fronteiras da Geografia em seu encontro com a Literatura e Arte expandem-se e encontram, nos platôs e meandros a serem explorados, movências e inquietações, auscultações e enunciados, o pulsar artístico do ser em sua existência no mundo, por diferentes linguagens e expressões geoliterárias, continua.

Recebido em 05/08/2018.

Aceito em 28/10/2018.

Publicado em 10/09/2020.